



QUALIFICAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM TRANSTORNOS MENTAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

IGARA MADALLY FERREIRA LUCENA; NATÁLIA MUNIZ SANTOS; NATALYA WEGILA FELIX DA COSTA; SARA ARAÚJO DE MORAIS; SARAH MOURÃO DE SÁ

RESUMO

A atenção primária à saúde constitui-se como um espaço privilegiado para um acompanhamento integral, longitudinal, próximo da comunidade, que permite uma abordagem mais complexa das demandas, incluindo as de saúde mental, em razão de sua maior capilaridade no território. No entanto, é possível visualizar algumas fragilidades na operacionalização do acolhimento e acompanhamento terapêutico dos pacientes acometidos com transtornos mentais. O presente estudo teve como objetivo ampliar o conhecimento da equipe multidisciplinar da Estratégia de Saúde da Família José Martins, referente às manifestações clínicas dos transtornos mentais, dando ênfase para os transtornos de: Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) e Transtorno Depressivo Maior (TDM). Trata-se de um Projeto de Intervenção do tipo pesquisa-ação, descritivo e com abordagem qualitativa. Onde foi desenvolvido um plano de intervenção utilizando o método de Planejamento Estratégico Situacional (PES), sendo realizado uma ação de educação em saúde, envolvendo toda a equipe multidisciplinar da referida unidade, com explicações teóricas sobre TAG e TDM. Conclui-se com a excitante experiência realizada que a educação em saúde é a principal forma de modificar cenários, trazendo retornos favoráveis à construção do saber na atenção básica. Após ocorrida a intervenção junto aos profissionais da unidade notou-se um maior preparo destes para dar seguimento assistencial aos pacientes acometidos com esses transtornos.

Palavras-chave: Atenção Básica; Saúde Mental; Ansiedade; Transtorno Depressivo

1 INTRODUÇÃO

A Estratégia Saúde da Família (ESF) tem um papel fundamental na longitudinalidade e coordenação do cuidado, funcionando com uma equipe multiprofissional, essencial para garantir um cuidado integral e de qualidade, pois é considerada a porta de entrada de muitos problemas de saúde, inclusive os de Saúde Mental (MALTA *et al.*, 2016).

A vinculação da Atenção primária à saúde com a Saúde Mental deve ocorrer o mais precocemente possível, pois a equipe da ESF identifica a realidade local, além de realizar ações de promoção a saúde, nesse âmbito é possível a resolutividade de alguns casos ou a necessidade de referência para um serviço especializado. Essas ações são preconizadas pelo Programa Nacional de Saúde Mental (PNSM), que visa manter a proteção e os direitos das pessoas com transtornos mentais (VELOSO, 2013).

Segundo Correia e Barbosa (2009), os transtornos mentais mais frequentes são o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) e o Transtorno Depressivo Maior (TDM), seus

sintomas afetam diariamente a população em geral, provocando graus de disfunção social, pessoal e ocupacional, e consequentemente tem uma associação direta na redução da qualidade de vida.

Observa-se, portanto, fragilidades na operacionalização do acolhimento aos pacientes com Transtornos Mentais, principalmente TAG e TDM, o que fez emanar as problemáticas deste estudo, pois foi detectado algumas necessidades a serem trabalhadas na ESF José Martins, Araripina-Pernambuco, pois é perceptível a dificuldade na identificação e tomada de decisão diante dessas situações, sendo necessárias ações de educação em saúde mental nesse nível de atenção (GRYSCHEK; PINTO, 2015).

A consequência desta problemática, ocasionou uma deficiência nas informações de saúde sobre o número de indivíduos acometidos com TAG e TDM, pois de acordo com a Portaria Nacional de Saúde Mental número 336, de 19 de fevereiro de 2002, deve ser realizado o cadastro dos pacientes com transtornos mentais e deve ser mantido atualizado, porém na realidade observa-se que há uma intensa subnotificação desses casos, o que denota várias circunstâncias, como a falta de um diagnóstico precoce diante da presença de manifestações clínicas dos pacientes, além disso, a existência de estigmas, medos e inseguranças que subestimam a procura de atendimento. (LIMA, 2019).

Sendo assim, o objetivo do presente trabalho foi ampliar o conhecimento da equipe multidisciplinar da Estratégia Saúde da Família José Martins, referente as manifestações clínicas dos transtornos mentais, especificamente do Transtorno de Ansiedade Generalizada e Transtorno Depressivo Maior, assim como fortalecer o diagnóstico e manutenção do tratamento de ambos os transtornos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um Projeto de Intervenção do tipo pesquisa-ação, descritivo e com abordagem qualitativa. Este tipo de projeto, se baseia inicialmente na identificação de uma problemática sobre saúde mental, posteriormente, elaborar uma ação de educação em saúde objetiva e focalizada no problema (MIRANDA, 2017).

Foi realizado um levantamento geral da realidade situacional, com um diálogo com a equipe multidisciplinar da Estratégia Saúde da Família José Martins, situada na avenida Perimetral na cidade de Araripina-Pernambuco, a referida unidade possui uma total de 1972 pacientes cadastrados, sendo 1037 do sexo feminino e 935 do sexo masculino.

Diante disso, observou-se relato de alta prevalência de casos de usuários com transtornos mentais na área, principalmente Transtorno de Ansiedade Generalizada e Transtorno Depressivo Maior, paralelamente constatou-se uma dificuldade em vários âmbitos como na identificação precoce e acompanhamento continuado, além de uma alta subnotificação de casos.

Diante disso, foi desenvolvido um plano de intervenção utilizando o método de Planejamento Estratégico Situacional (PES), desenvolvendo uma ação de educação em saúde, envolvendo toda a equipe multidisciplinar da referida unidade, com explanações teóricas sobre TAG e TDM.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Atenção Básica, se configura como uma âncora na atenção à saúde como estratégia ordenadora dos serviços, sistemas e práticas em saúde. Assim, este passa a ser o ponto estratégico para a reestruturação do SUS, constituindo-se uma das portas de entrada mais próximas das pessoas, capaz de integrar os princípios que regem o sistema (SOUZA; AMARANTE; ABRAHÃO, 2019).

Diante das demandas e necessidades de saúde mental presentes no território, essa estratégia busca aumentar a resolubilidade das ações, propondo reformulação no modo de organização dos serviços e das relações horizontais entre rede generalista e especializada. No entanto, a prática assistencial aponta como importante dificuldade a integração entre as redes de cuidado em saúde mental no âmbito da comunidade, em que profissionais de saúde atuam díspares e distantes, o que fragiliza a consolidação do matriciamento (OLIVEIRA, *et.al.* 2019).

Sabe-se que o acolhimento se constitui como uma das diretrizes da Política Nacional de Humanização, na qual a ESF como porta de entrada, além de acolher os pacientes com transtornos mentais, é responsável pela oferta do cuidado para todo o seguimento do tratamento, para que isso ocorra é necessário conhecimento e aplicação de ferramentas, como a humanização, empatia e escuta ativa (FAGUNDES; CAMPOS; FORTES, 2021).

Dentre os transtornos mentais mais frequentes encontra-se o Transtorno de Ansiedade Generalizada, evidenciado pela preocupação excessiva ou expectativa apreensiva, persistente e de difícil controle, que pode perdurar seis meses, no mínimo, acompanhado por três ou mais dos seguintes sintomas: inquietação, fadiga, irritabilidade, dificuldade de concentração, tensão muscular e perturbação do sono (DSM-V, 2014).

O Transtorno Depressivo Maior é outro exemplo comumente encontrado na população, trata-se de uma alteração afetiva caracterizada pela presença de humor deprimido (disfórico) e anedonia (capacidade reduzida de ter prazer). Exerce forte impacto sobre a vida social dos indivíduos, tais como a piora nas relações interpessoais e no desenvolvimento de papéis sociais, bem como o declínio das funções neurocognitivas (COUTINHO, *et.al.*, 2021).

A Atenção Básica é o elemento central no exercício da articulação dos demais equipamentos que compõem a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), a interação entre ambas, mediante a relação de especialistas e generalistas, promove novas interações e práticas profissionais e pode desenvolver novos modos de atenção à saúde que conduzam a integralidade do cuidado. Entretanto, essa integração representa um desafio devido a ações centralizadas no modelo biomédico, verticalização da assistência e pouca valorização do sujeito nas relações de cuidado (SANTOS; BOSI, 2021).

Observa-se algumas dificuldades no cuidado mental na AB como a falta de capacitação dos profissionais na intervenção aos sujeitos em sofrimento psíquico. Apesar de se sentirem preparados para o acolhimento do sofrimento apresentado, não possuem ferramentas teóricas e práticas para uma intervenção que considerem ser de qualidade e que promova cuidado para além do emergencial, prevalecendo sentimentos de medo e incapacidade em relação ao sofrimento psíquico (SANTOS, *et al.*, 2020).

Diante disso, após a realização do acompanhamento de pacientes com transtornos em saúde mental na atenção primária à saúde, durante o período de agosto a novembro de 2023, pôde-se observar que embora a Política Nacional de Saúde Mental ter seu eixo de assistência na atenção primária à saúde existe a necessidade de fortalecer e aprimorar os serviços e profissionais de saúde na assistência qualificada à pacientes com diagnósticos de transtornos mentais, corroborando com as ideias de autores anteriormente citados, que explicitam que existem certas dificuldade nesse âmbito de acolhimento a saúde mental.

Em vista disso, usufruímos desta emblemática ferramenta para intensificar a integralidade dos pacientes acompanhados na Estratégia de Saúde da Família José Martins, objetivando a ampliação do conhecimento da equipe multidisciplinar sobre os diversos fatores que envolvem os transtornos de ansiedade e depressão. Dessa maneira, a intervenção foi realizada através de uma ação conjunta direcionada aos profissionais no intuito de abordar as principais fragilidades que limitam a assistência adequada em saúde mental aos pacientes.

Conseguiu-se com afinco atingir o resultado esperado com o presente trabalho, obtendo o reconhecimento da necessidade de matriciamento entre CAPS e ESF. Além das metas alcançadas, orientou-se à ESF a necessidade de implementação de informações em saúde

relacionados a pacientes com transtornos de saúde mental, com a finalidade de reconhecer a situação diagnóstica da referida unidade.

4 CONCLUSÃO

Concluiu-se com a finalização deste trabalho que a atenção básica constitui um dos principais equipamentos de saúde para abordagem e acompanhamento dos pacientes em saúde mental e que é por meio desse poder de capilaridade da ESF que se deve trabalhar para pôr em prática os objetivos dos SUS.

A carência de informação em via dupla, tanto por parte dos profissionais como por parte também dos pacientes, fragiliza e bota em destaque a necessidade de intervenções que minimizem os danos à saúde da comunidade. É preciso utilizar como pilar o arrastado histórico deplorável enfrentado pelos pacientes psiquiátricos e tentar dar a estes a melhor e mais qualificada assistência em saúde mental possível.

Consuma-se para tanto, que a educação em saúde será quista sempre como uma promoção, proteção e prevenção em todos os níveis da saúde e que os profissionais, sejam estes, ACS's, enfermeiros, médicos, psicólogos, técnicos de enfermagem, dentre outros, os principais figurantes e mantenedores deste cuidado em saúde mental.

REFERÊNCIAS

BARROS, Alice Correia et al. A estratégia saúde da família no processo de matriciamento da saúde mental na atenção básica. **DESAFIOS-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 5, n. 1, p. 121-127, 2018.

BRASIL. **Ministério da Saúde (MS)**. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: MS; 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde. **PORTARIA Nº 635, DE 22 DE MAIO DE 2023. Brasília, 2023**

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília (DF), 06 abr 2001.

CORREIA, Diogo Telles; BARBOSA, António. Ansiedade e depressão em medicina: modelos teóricos e avaliação. **Acta Médica Portuguesa**, v. 22, n. 1, p. 89-98, 2009.

COUTINHO, Alexandre Mello et al. Sintomatologia depressiva e suas repercussões na representação social da depressão: um estudo com adolescentes. **Ciencias Psicológicas**, v. 15, n. 2, 2021.

D'AVILA, Livia Ivo et al. Processo patológico do transtorno de ansiedade segundo a literatura digital disponível em português. **Revista Psicologia e Saúde**, v.12, p. 155-168, 2020.

FAGUNDES, Giselle Soares; CAMPOS, Monica Rodrigues; FORTES, Sandra Lúcia Correia Lima. Matriciamento em Saúde Mental: análise do cuidado às pessoas em sofrimento psíquico na Atenção Básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 2311-2322, 2021.

FARO, André. SANTOS, Elder Cerqueira. SILVA, Joilson Pereira. TEJADA, Julian. **Pesquisas em psicologia, saúde e sociedade**. 1. ed. – São Paulo: Edições Concern, 2023.

GARCIA, Georgia Dalla Valle et al. Percepção dos profissionais de saúde sobre saúde mental na atenção básica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

GRYSCHKE, Guilherme; PINTO, Adriana Avanzi Marques. Saúde Mental: como as equipes de Saúde da Família podem integrar esse cuidado na Atenção Básica?. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 3255-3262, 2015.

LIMA, Susana Silva; FILHO, Romério Oliveira Lima; OLIVEIRA, Guilherme Lopes. Aspectos farmacológicos da Matricaria Recutita (camomila) no tratamento do Transtorno de Ansiedade Generalizada e sintomas depressivos. **Visão Acadêmica**, v. 2, 2019.

M'BATNA, Alberto João et al. Ações educativas em atenção primária à saúde: uma proposta para estratégias de saúde da família. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 45921-45930, 2020.

MALTA, Deborah Carvalho et al. A cobertura da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no Brasil, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 327-338, 2016.

MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS: DSM-5 / [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014.

MIRANDA, Branca; CABRAL, Pedro Barbosa. Projetos de intervenção educativa. 2017.

NUNES, Vanessa Veloso et al. Saúde mental na atenção básica: atuação do enfermeiro na rede de atenção psicossocial. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

OLIVEIRA, Gustavo Costa de et al. Apoio matricial em saúde mental na atenção básica: a visão de apoiadores e enfermeiros. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, p. e20190081, 2019.

SANTOS, Roseléia Carneiro dos; BOSI, Maria Lúcia Magalhães. Saúde Mental na Atenção Básica: perspectivas de profissionais da Estratégia Saúde da Família no Nordeste do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 1739- 1748, 2021.

SANTOS, Uallace Carlos Leal et al. Vulnerabilidade psicológica e transtorno de ansiedade generalizada: do diagnóstico ao tratamento de ansiedade generalizada. **Facit Business and Technology Journal**, v. 2, n. 16, 2020.

SILVA, Priscilla Maria de Castro et al. Saúde mental na atenção básica: possibilidades e fragilidades do acolhimento. **Revista Cuidarte**, v. 10, n. 1, 2019.

SOUZA, Ândrea Cardoso de; AMARANTE, Paulo Duarte; ABRAHÃO, Ana Lúcia. Inclusão da saúde mental na atenção básica à saúde: estratégia de cuidado no território. **Revista**

Brasileira de Enfermagem, v. 72, p.1677-1682, 2019.

SOUZA, Miriam Candida; AFONSO, Maria Lúcia Miranda. Saberes e práticas de enfermeiros na saúde mental: desafios diante da Reforma Psiquiátrica. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 8, n. 2, p. 332- 347, 2015.

TAVARES, Andreza Conceição de Souza; LIMA, Rebeca Fernandes Ferreira; TOKUMARU, Rosana Suemi. Teorias evolucionistas da depressão: panorama e perspectivas. **Psicologia USP**, v. 32, 2021.

VELOSO, Tatiana Maria Coelho; SOUZA, Maria Conceição Bernardo de Mello. Concepções de profissionais da estratégia saúde da família sobre saúde mental. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 34, p. 79-85, 2013.

YAMAMOTO, Maria Emilia. VALENTOVA, Jaroslava Varella. Fundamentos da evolução do comportamento.

Manual de psicologia evolucionista (pp.56-74). Natal, RN: EDUFRN.

YASUI, Silvio; LUZIO, Cristina Amélia; AMARANTE, Paulo. Atenção psicossocial e atenção básica: a vida como ela é no território/ Psychosocial care and primary care: life as territory in the field. **Revista Polis e Psique**, v. 8, n. 1, p. 173-190, 2018.

ZUARDI, Antonio W. Características básicas do transtorno de ansiedade generalizada. **Medicina (Ribeirão Preto, Online.)** 2017;50(Supl.1), jan-fev.:51-55.